

Apresentação na primeira orelha do livro

Desde 1958, quando ingressei no então Instituto de Cardiologia da Secretaria de Saúde do Estado, hoje Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, até 1983, quando me transferi por concurso, para o InCor, da Faculdade de Medicina da USP, estive submetido ao regime de administração centralizada na Secretaria de Estado da Saúde, a maior parte do tempo em dedicação exclusiva.

Durante esse período convivi com treze secretários estaduais de Saúde, alguns dos quais por período muito curto. Walter Leser, ao contrário, cumpriu quatro anos de gestão e repetiu, com intervalo de uma administração, outros quatro anos. Leser se tornou para todos os funcionários da Secretaria uma figura emblemática pela sua competência, lucidez na abordagem dos problemas da saúde, criação quanto a elaboração de soluções que moldavam a atuação de todos os seus funcionários, seguros de que eram dirigidos por alguém que, com atitude ética e intensamente comprometida com a população, injetava ânimo em toda a estrutura da Secretaria.

Apenas dois pontos que gostaria de ressaltar. O primeiro se refere à sua atuação na epidemia de meningite meningocócica. Quando o ministro Paulo de Almeida Machado, que tinha na sua assessoria pessoas do porte de José Carlos Seixas e João Yunes, se lançou a estimular a produção de uma vacina na França e comprar 80 milhões de doses, Leser e seus colaboradores em São Paulo lançaram-se à tarefa hercúlea de vacinar 10 milhões de pessoas na grande São Paulo, em apenas quatro dias. Uma semana depois, os números de acometidos pela doença caíram pela metade. Esse resultado foi objeto de comunicado, em Genebra, e ajudou a OMS a tornar válida a vacina contra os tipos A e C, a essa época uma novidade.

O segundo ponto refere-se à criação da carreira de médico sanitário. Depois de curso intensivo de seis meses, na Faculdade de Saúde Pública, que ele estimulou, um número significativo de médicos jovens e idealistas ingressou na Secretaria, e Leser os levou à direção dos centros de saúde e distritos sanitários, substituindo nas chefias os então médicos clínicos, apesar de forte pressão contrária. Este fato mudou, em definitivo, a Secretaria de Saúde do Estado.

Tive a felicidade de substituir Leser e receber dele, não apenas informações e orientações, mas herdar uma geração de sanitaristas militantes e contestadores que, ao lado de Leser, aprenderam que a ética e a honestidade intelectual permitiam, no convívio com as divergências, encontrar o melhor caminho a ser seguido.

Foi essa herança, da qual me beneficiei como funcionário e secretário, que me levaram a considerar a figura de Leser o símbolo maior de toda a história da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, e um dos maiores nomes da saúde pública do País.

Adib Domingos Jatene

Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo